

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICNEC DE BENTO GONÇALVES
FACULDADE DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JENIFER FERREIRA DE MATTOS

**CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIAS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA À
MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

Bento Gonçalves

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICNEC DE BENTO GONÇALVES
FACULDADE DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIAS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA À
MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

JENIFER FERREIRA DE MATTOS

ORIENTADORA: Prof^ª. Me Andressa Celente de Ávila

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de Psicóloga pelo
Centro Universitário UNICNEC de Bento Gonçalves.

Bento Gonçalves

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICNEC DE BENTO GONÇALVES

FACULDADE DE PSICOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIAS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA À
MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

JENIFER FERREIRA DE MATTOS

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Me. Andressa Celente de Ávila

Centro Universitário UNICNEC de Bento Gonçalves
Orientadora

Profº Me. Eduardo Egres

Centro Universitário UNICNEC de Bento Gonçalves
Banca Examinadora

Profª Sonia Galante

Centro Universitário UNICNEC de Bento Gonçalves
Banca Examinadora

Bento Gonçalves

2022

“Foi pensando em mulheres vítimas, dos mais diversos tipos de violência, que realizei este trabalho, por isso, dedico a elas todo meu esforço e empenho”.

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher, também definida como violência de gênero que ocorre dentro do âmbito domiciliar/familiar e é uma das formas de violência mais recorrentes contra as mulheres em todo o mundo. Essa problemática tem tomado uma importância verdadeiramente pública, e está cada vez mais presente em pautas nas discussões e preocupações da sociedade brasileira, uma vez que atenta contra os direitos e contra a qualidade de vida das pessoas, nesse caso especificamente das mulheres, dessa maneira surgem os diversos Centros de Referência em atendimento a esse público. **Objetivos:** Caracterizar usuárias de um centro de referência a mulheres em situação de violência, a partir do contexto socioeconômico e demográfico dessas vítimas, identificando as formas de acesso utilizadas pelas vítimas ao serviço e as características dos agressores como o grau de parentesco com as vítimas. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo e transversal, com 298 mulheres atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulheres em Situação de Violência de Bento Gonçalves no ano de 2020. Os dados foram filtrados pela instituição coparticipante, dispensando o instrumento de coleta de dados e foram apresentados já tabulados com estatística descritiva sobre a amostra. Foram respeitados os aspectos éticos e aguardada a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** A maioria das participantes eram naturais de outros municípios gaúchos, tinham entre 31 a 40 anos de idade, com filhos, eram solteiras e finalizaram o ensino médio. Estava inserida no mercado de trabalho, o que nos leva a acreditar que possuíam uma renda própria, e seguiam a religião católica. A violência na maioria das vezes foi perpetuada pelos ex-companheiros, seguido dos companheiros atuais, e a maior parte deles fazia uso de álcool, o que agrava ainda mais o comportamento agressivo. **Conclusões:** Espera-se que o estudo acerca dessa temática, consiga caracterizar e compreender os fatores relacionados à agressão de mulheres para compreender melhor esta vulnerabilidade e produzir uma análise que possa ser útil na elaboração de futuros estudos sobre o tema.

Palavras-chave: violência doméstica, violência contra mulheres, centro de referência de atendimentos a mulheres.

ABSTRACT

Introduction: Violence against women, also defined as gender violence that occurs within the home/family environment, is one of the most recurrent forms of violence against women worldwide. This issue has taken on a truly public importance, and is increasingly present in the agendas of discussions and concerns of Brazilian society, since it attacks the rights and quality of life of people, in this case specifically of women, in this way they arise. the various Reference Centers serving this public. **Objectives:** To characterize users of a reference center for women in situations of violence, based on the socioeconomic and demographic context of these victims, identifying the forms of access used by victims to the service and the characteristics of the aggressors such as the degree of kinship with the victims. **Method:** A descriptive, quantitative and cross-sectional study was carried out with 298 women assisted at the Reference Center for Assistance to Women in Situations of Violence in Bento Gonçalves in 2020. The data were filtered by the co-participating institution, dispensing with the data

collection instrument. data and were presented already tabulated with descriptive statistics about the sample. Ethical aspects were respected and approval from the Research Ethics Committee (CEP) was awaited. **Results:** Most participants were from other cities in Rio Grande do Sul, were between 31 and 40 years old, had children, were single and had finished high school. They were inserted in the job market, which leads us to believe that they had their own income and followed the Catholic religion. Violence was mostly perpetuated by former partners, followed by current partners, and most of them used alcohol, which further aggravates aggressive behavior. **Conclusions:** It is expected that the study on this topic will be able to characterize and understand the factors related to aggression against women to better understand this vulnerability and produce an analysis that can be useful in the elaboration of future studies on the subject.

Keywords: domestic violence, violence against women, referral center for women's care.

INTRODUÇÃO

A Violência Doméstica, também definida por alguns autores como Violência Intrafamiliar, tem se tornado um assunto muito debatido, e vem ganhando o espaço de fala de sujeitos que lutam por causas como Direitos das mulheres, Direitos das crianças e adolescentes, Igualdade Social, entre outras. As políticas atuais do feminismo, preocupam-se em pensar que as dominações de gênero, o falocentrismo, o patriarcado e a heterossexualidade compulsória, estão presentes na construção histórica da humanidade (Ferreira, 2017).

De acordo com Guimarães e Pedroza (2015) a violência doméstica tem tomado uma importância verdadeiramente pública, e é um problema cada vez mais em pauta nas discussões e preocupações da sociedade brasileira. Isso acontece já uma vez que atenta contra os direitos e contra a qualidade de vida das pessoas, e o estado e a sociedade têm responsabilidades em assegurar a todos o respeito à dignidade humana e a uma vida sem violência.

Segundo o Ministério da Saúde (2002) em seu caderno de Atenção Básica nº 8, intitulado “Violência Intrafamiliar: Orientações para a prática em serviço” em relação à Violência Intrafamiliar, pode-se identificar previamente a existência de condições particulares

individuais, familiares e coletivas que aumentam o risco de ocorrência do problema. Dentre muitos fatores de risco apontados, destacamos aqui, a presença de um modelo familiar violento na história de origem das pessoas envolvidas, Reis, Prata e Parra (2018), ainda destacam que a violência se tornou “uma forma de vida” fazendo, por vezes, parte dos rituais familiares passando de geração em geração.

Dentro das violências domésticas/intrafamiliares, Oliveira e Leal (2016) destacam a violência contra a mulher, também definida como violência de gênero, e apontam que essa, em geral, ocorre no âmbito domiciliar e é uma das formas de violência mais recorrentes contra as mulheres em todo o mundo. Em seu estudo os autores abordaram uma pesquisa realizada no Brasil em 2015, a qual apontou que 56% das pessoas entrevistadas afirmaram conhecer alguma mulher que já havia sofrido algum tipo de violência dentro do âmbito doméstico.

Portanto, esse estudo objetiva caracterizar usuárias que buscam atendimento em um Centro de referência às mulheres vítimas de violência, no município de Bento Gonçalves - RS. Justifica-se a escolha do tema devido aos crescentes casos de violência contra mulher, sendo ela doméstica/intrafamiliar ou não, pela recorrência dessa violência, e também pelo prejuízo que esse comportamento traz, não somente aos membros de uma família, mas também a sociedade em que estão inseridos. Entende-se a necessidade e a relevância de realizarmos este estudo para que, dessa forma, possamos contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e justa.

MÉTODO

Delineamento

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal (Creswell, 2010).

Participantes

Fizeram parte deste estudo 298 mulheres que foram atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulheres em Situação de Violência de Bento Gonçalves no ano de 2020.

Critérios de inclusão

Foram incluídas na amostra participantes maiores de 14 anos, que tenham sido atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulheres em Situação de Violência de Bento Gonçalves no ano de 2020.

Critérios de exclusão

Participantes que vivenciaram violência e que não foram atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulheres em Situação de Violência de Bento Gonçalves, e mulheres que foram atendidas em outros anos que não o de 2020.

Cálculo amostral

A amostra deste estudo foi por conveniência, visto que os dados das participantes foram repassados pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulheres em Situação de Violência de Bento Gonçalves. Estes dados foram filtrados pela instituição coparticipante para identificar o número de mulheres vítimas de violência atendidas em 2020, portanto já se sabia que a amostragem seria de 298 mulheres participantes.

Procedimentos de coleta

Foi realizado contato com a instituição coparticipante, Centro de Referência de Atendimento à Mulheres em Situação de Violência de Bento Gonçalves, e solicitado que os dados dos atendimentos do serviço pudessem ser utilizados nesta pesquisa. Foi realizada uma reunião com a coordenadora do serviço e combinado que as informações do relatório anual da prestação de contas para Secretaria de Assistência Social e do Desenvolvimento, referente ao ano de 2020 poderiam ser utilizadas. Dessa forma, a partir da aprovação deste projeto foram cedidos os dados que foram filtrados pela instituição coparticipante, dispensando o instrumento de coleta de dados.

Riscos

Os riscos foram mínimos e a confidencialidade das participantes foi garantida, uma vez que os dados foram obtidos de forma anônima e sigilosa, não havendo violação da identidade ou de direitos de privacidade de quaisquer participantes durante a realização da presente pesquisa, bem como da instituição coparticipante.

Benefícios

Não houve benefícios diretos às participantes, mas entende-se que a partir dos dados referentes às mulheres participantes, foi possível compreender quais características fazem parte desta situação de vulnerabilidade, como características das vítimas, do acesso destas e dos agressores. Entende-se como benefícios também a devolutiva da análise dos dados ao Centro de Referência através de reunião com a equipe.

Desfechos

Como desfecho primário, conseguimos caracterizar usuárias de um centro de referência às mulheres em situação de violência. Os desfechos secundários foram caracterizar o contexto socioeconômico e demográfico, identificar como se dá o acesso ao serviço de atendimento e os dados sociodemográficos dos agressores das mulheres vítimas de violência.

As principais variáveis estudadas nesta pesquisa foram dados sociodemográficos das mulheres vítimas de violência (idade, escolaridade, ocupação, estado civil, etc.); o acesso ao serviço de atendimento (ocorrência, abrigamento, medidas protetivas, dentre outras); dados sobre os agressores (grau de parentesco, uso de álcool ou outras drogas, local da violência, etc.).

Análise de dados

Os dados foram apresentados pela instituição coparticipante com estatística descritiva, pois já estavam tabulados e apresentavam para cada variável de investigação, o número de participantes e a referente porcentagem. Foi acordado com a instituição coparticipante também que, seria feita uma devolutiva da análise dos dados, através de uma reunião com a equipe e também a devolutiva com a entrega do artigo produzido, que é a maneira de divulgação dos dados.

Aspectos éticos

O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para aprovação, e os dados foram fornecidos após a autorização desta pesquisa. Foram respeitados os aspectos éticos da Resolução 466/12 sobre pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

Durante o ano de 2020, no Centro de Referência de atendimento para mulheres em situação de violência, na cidade de Bento Gonçalves, foram acolhidas 298 mulheres em situação de violência. Destas, 149 mulheres (50%) não eram naturais de Bento Gonçalves e sim de outras cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

Os dados apontaram que as vítimas acolhidas tinham idade mínima de 14 anos, e máxima acima de 70 anos, sendo que dessas, 95 mulheres (32%) estavam na faixa etária dos 31 aos 40 anos. Quanto à escolaridade das vítimas, os dados apontaram que 80 mulheres (27%) da amostra possuía Ensino médio completo, já referente à ocupação 188 mulheres (63%), declarou estar empregada no momento do atendimento.

Em relação à situação conjugal, 98 mulheres (33%) se declararam solteiras, no momento em que foram atendidas. Referente à maternidade, os dados amostrais apontaram que 242 mulheres (81%) tinham filhos. Quanto às ideologias religiosas, os dados apontaram que com 164 mulheres (55%) eram da religião católica. Na Tabela 1, podemos observar todos os dados sociodemográficos da amostra.

Tabela 1. Dados sociodemográficos da amostra

Item da pesquisa	Participantes n (%)
Naturalidade/nacionalidade	
Outros municípios do estado do Rio Grande do Sul	149 (50%)
Município de Bento Gonçalves-RS	107 (36%)
Outros estados brasileiros	36 (12%)
Outros países	6 (2%)
Idade	
14 a 20 anos	27 (9%)
21 a 30 anos	83 (28%)
31 a 40 anos	95 (32%)
41 a 50 anos	51 (17%)
51 a 60 anos	27 (9%)
61 a 70 anos	9 (3%)
Mais de 70 anos	6 (2%)
Nível de escolaridade	
Ensino Fundamental Incompleto	75 (25%)
Ensino Fundamental Completo	32 (11%)
Ensino Médio Incompleto	42 (14%)
Ensino Médio Completo	80 (27%)
Ensino Superior Incompleto	30 (10%)
Ensino Superior Completo	30 (10%)
Pós Graduação	9 (3%)
Ocupação	
Empregadas	188 (63%)
Desempregadas	51 (17%)
Aposentada ou recebendo benefício do governo	32 (11%)
Dona de casa	18 (6%)
Estudante	9 (3%)
Situação conjugal	
Solteira	98 (33%)
Casada	56 (19%)
União estável	42 (14%)
Separada	36 (12%)
Morando junto	27 (9%)
Namorando	15 (5%)
Viúva	12 (4%)
Separada via judicial	12 (4%)
Maternidade	
Sim	242 (81%)
Não	56 (19%)
Religião	
Católica	164 (55%)
Evangélica	68 (23%)
Não possuía	48 (16%)
Espírita	6 (2%)
Umbandista	6 (2%)
Budista	3 (1%)
Não quis informar	3 (1%)

Os dados, referentes ao grau de parentesco dos agressores, apontaram que os agressores mais frequentes foram ex-cônjuges sendo esses 116 (39%) da amostra. Ao que diz

respeito ao uso de álcool por parte dos agressores, 143 (48%) afirmaram que os mesmos faziam uso, quanto ao uso de substâncias psicoativas, os dados apontaram que 182 (61%) dos agressores não faziam uso.

A respeito do local onde as violências ocorreram, os dados mostram que 280 (94%), dos casos foram em ambiente doméstico. Na Tabela 2, podemos observar todos os dados sobre os agressores e a violência cometida.

Tabela 2. Sobre os agressores e a violência

Item da pesquisa	Participantes n (%)
Grau de parentesco dos agressores	
Ex cônjuges	116 (39%)
Cônjuge	77 (26%)
Ex namorado	39 (13%)
Outros	27 (9%)
Pai	12 (4%)
Filho	12 (4%)
Irmão	9 (3%)
Namorado	6 (2%)
Uso de álcool	
Sim	143 (48%)
Não	137 (46%)
Não soube responder	18 (6%)
Uso de substâncias psicoativas	
Sim	65 (22%)
Não	182 (61%)
Não soube responder	51 (17%)
O local da violência	
Ambiente doméstico	280 (94%)
Na rua	6 (2%)
No trabalho	6 (2%)
Outros	6 (2%)

Referente às formas de acesso, utilizadas pelas vítimas para o acolhimento, os dados mostram que 83 (28%) das vítimas acessaram o Centro de Referência através de Delegacias de Pronto Atendimento (DPPA). Ao que se refere a ocorrências policiais os dados apontaram que 256 mulheres (86%), efetuaram denúncias contra seus agressores, quanto a vítimas que necessitam de abrigo os dados apontaram que foram 30 mulheres (10%), e referente a vítimas que solicitaram medidas protetivas quanto a seus agressores, os dados mostraram que foram 215 mulheres (72%). Na Tabela 3, podemos observar todos os dados sobre a forma de acesso, denúncias e medidas protetivas.

Tabela 3. Sobre a forma de acesso, denúncias e medidas protetivas

Item da pesquisa	Participantes n (%)
Forma de acesso	
Delegacia de Pronto Atendimento	83 (28%)
Delegacia Especializada no Atendimento à mulher	68 (23%)
Sistema de Saúde	51 (17%)
Abrigo	30 (10%)
Fórum	21 (7%)
Conselho Tutelar	12 (4%)
Demanda espontânea	12 (4%)
Defensoria Pública	3 (1%)
Não informado	18 (6%)
Ocorrência policial	
Sim	256 (86%)
Não	42 (14%)
Abrigamento	
Sim	30 (10%)
Não	268 (90%)
Medidas Protetivas	
Sim	215 (72%)
Não	83 (28%)

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados a partir dos artigos incluídos também foram reportados de acordo com o objetivo do estudo. Dessa forma, serão dispostos com as seguintes categorias: 1) dados sociodemográficos das vítimas; 2) informações referente aos agressores e a violência; e 3) sobre a forma de acesso, denúncias e medidas protetivas.

Dados sociodemográficos das vítimas

Durante o ano de 2020, no Centro de Referência de atendimento para mulheres em situação de violência, na cidade de Bento Gonçalves, foram acolhidas 298 mulheres em situação de violência. Segundo Oliveira e Leal (2016), no primeiro semestre de 2015, foram registrados 32.248 relatos de violência contra a mulher no Brasil, através de denúncias realizadas na Central de Atendimento à Mulher no número 180.

No presente estudo as participantes eram mulheres de 14 a 70 anos de idade, atendidas em um Centro de Referência de atendimento para mulheres em situação de violência. Quanto à faixa etária, os dados apontam que o maior número das mulheres

atendidas, estavam na faixa etária dos 31 aos 40 anos. Contrapondo a este, Duffrayer et. al (2021), apontou em seu estudo que as mulheres entre 20 a 29 anos são as mais afetadas, e em seguida estariam mulheres entre 30 a 39 anos.

Em relação ao nível de escolaridade os dados desta pesquisa mostraram que a maior parte da amostra teria concluído o Ensino Médio no momento do atendimento, corroborando Duffrayer et. al (2021), que verificou em seu estudo, por meio de uma análise de variáveis sociodemográficas, que mulheres com ensino médio completo foram as que mais sofreram violência. Caus et.al (2021), também complementam afirmando que em relação à escolaridade, o que predomina é o ensino médio completo.

Ao tratar da ocupação das vítimas, este estudo aponta que a maior parte da amostra declarou estar empregada no momento em que procuraram acolhimento, para complementar Caus et.al (2021), afirma em seu estudo que a maioria das vítimas possuem algum tipo de ocupação.

O presente estudo aponta que quando questionadas sobre o estado civil, a maior parte da amostra declarou ser solteira, corroborando o mesmo, Duffrayer et. al (2021), afirma que os dados de sua pesquisa concluem que referente o estado civil, a maioria das vítimas também se declararam solteiras. Já no estudo de Caus et.al (2021), a maior parte da amostra disse viver em união estável. Ao que se refere a religião Macedo e Almeida (2017), apontam que as vítimas de violência doméstica partem de várias ideologias religiosas, contudo a maior parte da amostra deste estudo se declarou católica.

Informações referente aos agressores e a violência

Referente ao grau de parentesco, que as vítimas tinham com seus agressores, os dados apontaram que a maioria foi agredida por seus ex-companheiros. Silva, Mota e Bessa (2018), complementam dizendo que quando falamos de violência doméstica e violência contra a mulher, é na maioria das vezes cometida por companheiros e/ou ex-companheiros das vítimas.

Quanto ao uso de álcool por parte dos agressores, a maior parte da amostra declarou que os agressores faziam o uso, já referente ao consumo de substâncias psicoativas os dados apontaram que a maior parte dos agressores não faziam uso, complementando Silva, Mota e Bessa (2018), apontam em seu estudo que o álcool e/ou químicos, isolados ou em

comorbilidade psiquiátricos, são apontados como grandes gatilhos para violência, pelo fato de reduzirem as inibições, dificultando o discernimento, o que leva ao uso de recursos mais primitivos para a resolução de problemas.

Quanto ao local onde as violências ocorreram, as vítimas afirmaram, que na maioria das vezes foram em ambiente doméstico, corroborando com estes dados, Telles e Day (2015) apontam que a violência doméstica é a forma de violência mais prevalente no mundo contra mulheres. Costa et. al (2015), também afirmam em seu estudo que a maioria das mulheres, vítimas de violência, são agredidas dentro do próprio lar.

Forma de acesso, denúncias e medidas protetivas

Quanto a forma, pela qual as vítimas acessaram o serviço, os dados desta pesquisa apontaram que a maioria, chegou com encaminhamento da Delegacia de Pronto Atendimento, contrapondo a este Costa, Serafim e Nascimento (2015) os quais apontaram que o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), foi a maior forma de acesso aos serviços especializados em violência contra mulher.

Referente a realização de ocorrências policiais contra os agressores, a maior parte da amostra afirmou ter feito denúncia. Contribuindo com esse estudo Marques et. al (2020), afirma que houve um aumento de cerca de 17% no número de ligações ao 180 registrando ocorrências de violência contra a mulher durante o mês de março de 2020.

Ao que se refere ao abrigo das vítimas a maior parte da amostra não ficou em abrigos, corroborando com esse estudo Macedo e Almeida (2017), em sua pesquisa apontaram que 91,6% dos funcionários de uma DEAM, afirmam que não existem locais para acolhimento das vítimas, portanto muitas voltam para casa para conviver com seu agressor.

Se tratando de vítimas que necessitaram de medidas protetivas, foi a maior parte da amostra da presente pesquisa. Complementando os resultados encontrados, Marques et.al (2020), afirma que garantir a agilidade do julgamento das denúncias de violência contra a mulher, visando à instalação de medidas protetivas de urgência, quando necessárias, é um direito de todas as vítimas.

CONCLUSÃO

No presente estudo, identificou-se que a maioria das mulheres atendidas no Centro de Referência de atendimento para mulheres em situação de violência, na cidade de Bento Gonçalves-RS, eram naturais de outros municípios gaúchos, tinham entre 31 a 40 anos de idade, tinham filhos, eram solteiras e finalizaram o ensino médio. Além disso, a maioria estava inserida no mercado de trabalho, o que nos leva a acreditar que possuíam uma renda própria, e seguiam a religião católica.

A violência na maioria das vezes foi perpetuada pelos ex-companheiros, seguido dos companheiros atuais, e a maior parte deles fazia uso de álcool, o que agrava ainda mais o comportamento agressivo. Contudo, referente ao uso de outras substâncias psicoativas, ficou registrado que a minoria dos agressores faziam uso. Também identificamos que a maioria das agressões ocorreram em ambiente doméstico, ou seja dentro de suas próprias casas.

Este estudo destaca que a maior forma de acesso aos serviços do Centro de Referência de atendimento para mulheres em situação de violência se deu principalmente através das Delegacias de Pronto Atendimento, seguido das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher. Esses resultados nos fazem concluir que faltam informações a respeito desta, sendo assim as mulheres acabam procurando como primeira opção serviços não especializados. No entanto, ainda assim são acolhidas de maneira com que a maioria entenda a importância de denunciarem uma ocorrência policial.

Destaca-se também o grande número de mulheres com medida protetiva contra seus agressores, porém lembramos que esta não dá garantia total de segurança às vítimas. Dessa forma, em alguns casos, que aqui destacamos ser a minoria, para complementar a forma de segurança algumas mulheres acabam sendo abrigadas, até que possam encontrar um lugar seguro, onde possam recomeçar distante dos agressores. Sugerimos que possíveis novos estudos sejam realizados com objetivo de investigar amostras de mulheres com esta problemática, com vistas a identificação de perfil das vítimas e agressores, e assim, oferecer possibilidades de atendimento e tratamento para consequências psicológicas.

REFERÊNCIAS

Marques, E. S., Moraes, C. L. D., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00074420.

Macedo, C. S., & Almeida, M. A. P. T. (2017). O acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica. *ID on line Revista De Psicologia*, 10(33), 166-176.

Telles, L. E. D. B., & Day, V. P. (2015). Violências: ontem, hoje e sempre? *Revista brasileira de psicoterapia. Porto Alegre. Vol. 17, n. 2 (2015), p. 61-68.*

Silva, L. F., Mota, V., Silva, M. L., & Bessa, J. (2018). Caracterização Sociodemográfica e Clínica do Agressor/a Conjugal. *Psilogos*, 16(2), 9-19.

Reis, D. M., Prata, L. C. G., & Parra, C. R. (2018). O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. *Psicologia. pt*, 1-20.

Oliveira, L. A. S., & Leal, S. M. C. (2016). Mulheres em situação de violência que buscaram apoio no centro de referência Geny Lehnen/RS. *Enfermagem em Foco*, 7(2).

Guimarães, M. C., & Pedroza, R. L. S. (2015). Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, 27, 256-266.

Ferreira, F. L. (2017). Movimentos Feministas: Um Estudo De Caso Sobre As Relações De Gênero Em Uma Universidade Pública.

Duffrayer, K. M., da Mota, CP, da Silva, JLL, Messias, CM, de França, VG, Pereira, AV, & da Silva, N. V. M. (2021). Perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência no período de 2008 a 2017. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (4), e39710413823-e39710413823.

Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 296 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf.

Caus, E. C. M., Andrade, J. A., John, K. G., Wojciechowski, M., & Munhoz, P. (2021). Estudo comparativo das notificações da violência contra a mulher antes e durante a

pandemia do COVID-19 no Planalto Norte Catarinense. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, 10, 102-117.

Costa, M. S., Serafim, M. L. F., & Nascimento, A. R. S. D. (2015). Violência contra a mulher: descrição das denúncias em um Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Cajazeiras, Paraíba, 2010 a 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 551-558.